



TOXICIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS SOBRE *Tetranychus urticae* Koch

M.F. Costa¹, E.O. Silva¹, E.V.V.S. Costa¹, E.M. Dias Jr.², J.D.S. Neves³ & E.S. Silva⁴

¹Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ²PPG Agricultura e Ambiente, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil; ³Doutor em Proteção de Plantas; ⁴Docente Orientador, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, AL, Brasil.

O ácaro rajado, *Tetranychus urticae* Koch, é uma importante praga na agricultura devido a seus danos causados às plantas cultivadas. A principal forma de controle é feita utilizando-se acaricidas sintéticos. No entanto, começa a se tornar aparente a eficácia de formas de controle alternativo, como o controle biológico e o uso de extratos vegetais com poder acaricida. Desta forma, o objetivo do trabalho foi verificar a toxicidade das plantas medicinais Erva cidreira, *Lippia Alba* (Mill.), Jurema-preta, *Mimosa tenuiflora* (Willd.), e Catingueira, *Poincianella pyramidalis* (Tull.), sobre populações de ácaros, testando as soluções de extratos vegetais em três concentrações (0,35 g/100 mL; 0,7 g/100 mL; e 1,05 g/100 mL). O experimento foi realizado no Laboratório de Entomologia e Acarologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Campus de Arapiraca. Para a obtenção dos extratos vegetais foram utilizados dois métodos: a maceração do material seco triturado e a decocção do material fresco. Foram aplicados 13 tratamentos diferentes, cada um com três repetições, seguindo o Delineamento Inteiramente Casualizado (DIC), sendo totalizadas 39 parcelas. Cada unidade experimental consistiu em uma placa de Petri na qual foi inserido um disco da folha do feijão-de-porco (*Cannavalia ensiformis* L.) previamente mergulhado na solução do extrato vegetal. A coleta dos dados foi realizada pela contagem de ácaros mortos, sendo considerados mortos aqueles ácaros que não apresentaram movimentos ao serem tocados. Os extratos de *L. alba* e de *M. tenuiflora* tiveram eficiência média de 74,10% e 75,84% de mortalidade, respectivamente. No quarto dia da aplicação dos tratamentos, com exceção do tratamento controle, todos ultrapassaram 90% de mortalidade, tendo média de 97,23%. Os extratos menos concentrados provocaram menor mortalidade nos primeiros dois (2) dias, porém, atingiram, no quarto (4º) dia, mortalidade significativa semelhante aos demais tratamentos. Os extratos testados tiveram efeito tóxico à *T. urticae* sendo que as espécies *L. alba* e *M. tenuiflora* destacaram-se nas altas taxas de mortalidade do ácaro.

Palavras-chave: ácaro fitófago, controle de pragas, extratos vegetais.